



PROFESSOR DE SAL E SABÃO: A INCLUSÃO DA FIGURA DO PROFISSIONAL DO PROFESSOR INDÍGENA NA CULTURA DENI DO RIO XERUÃ

 <https://doi.org/10.56238/levv16n45-035>

Data de submissão: 17/01/2025

Data de publicação: 17/02/2025

Jailes Pimentel dos Reis

Mestrando Profissional em Ensino Tecnológico
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM/CMC
Jailes.pimentel@hotmail.com

Tarcisio Serpa Normando

Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia – UFAM
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM/CMC
Orientador. Professor.
tsnormando@ifam.edu.br

Davi Avelino Leal

Doutor em Sociedade e Cultura na Amazônia - UFAM
Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas-IFAM/CMC
Co orientado. Professor.
davileal81@gmail.com

RESUMO

Este artigo é denominado de professor de sal e sabão: A inclusão da figura do profissional do professor indígena na cultura Deni do rio Xerua, tem como objetivo analisar os princípios da escolha do professor e a sua atuação no fortalecimento do projeto histórico do povo indígena Deni do rio Xerua, a pesquisa foi realizada na aldeia Boiador, na Terra Indígena Deni, no Município de Itamarati no Estado do Amazonas, partir da seguinte questão, quais os critérios da escolha e acompanhamento para ser tornar professor indígena do povo Deni do rio Xerua? A perspectiva teórica é a hermenêutico de Paul Ricouer (1989), somado a metodologia da micrologia e vivência de dados em educação, de Adria (2022), o pensamento decolonialidade e a interculturalidade critica, com publicações sobre o tema dos últimos 25 anos, a metodologia usada foi a micrologia e vivência de dados em educação, de abordagem qualitativa, com suporte dos instrumentais técnicos, a observação, a participação participativa, o registro fotográfico, audiovisual, o diário de campo, os pequenos relatos e memória coletiva, os sujeitos da pesquisa são os professores indígenas e as lideranças Deni, os resultados pretendem mostrar a força dos processos próprios de construir e transmitir conhecimentos, assim como a complexidade de pensar outras práticas e saberes de escola/educação escolar indígena e de formação de professor indgena a partir da realidade da cultura do povo Deni.

Palavras-chave: Povo Deni. Professor Indígena. Hermenêutico. Micrologia.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é denominado de professor de sal e sabão: A inclusão da figura do profissional do professor indígena na cultura Deni do rio Xerua. Trata de reflexões em torno do processo da definição de critérios para escolha da pessoa que vai se tornar a figura do profissional do professor e do acompanhamento de sua atuação no fortalecimento do projeto histórico do povo indígena Deni do rio Xerua.

O objetivo geral é analisar os princípios para escolha da pessoa que vai se tornar a figura do profissional do professor e critérios de acompanhamento de sua atuação no fortalecimento do projeto histórico do povo indígena Deni do rio Xerua. Os objetivos específicos são: 1) Caracterizar a escolha do papel dos professores indígenas como agentes político-culturais. 2) Identificar os saberes e práticas necessárias a essa nova postura pedagógica, definindo onde e como adquiri-los. 3) Determinar a importância do processo de escolha e acompanhamento de professor indígena para atender às demandas de ensino e do projeto histórico do Povo Deni.

O questionamento central estar ancorado na seguinte questão. quais os critérios de escolha e acompanhamento para ser tornar professor indígena do povo Deni do rio Xerua? A pesquisa foi realizada na Aldeia Boiador, localizada na margem direita do rio Xerua, afluente do rio Juruá, na Terra Indígena Deni. Determinada pela portaria nº 1.028, de 6 de novembro de 1998 e portaria nº 126 de 1º de março de 1999, município de Itamarati, no sudoeste do Estado do Amazonas.

A Terra Indígena (TI) Deni se localiza no sudoeste do estado do Amazonas, no interflúvio Juruá-Purus. A TI possui 1.531.300 ha e se situa na bacia hidrográfica do rio Solimões e é drenada por um afluente do Juruá, o Rio Xerua, e pelo Canaã e Cuniuá, afluentes do Tapauá, que por sua vez deságua no Purus. (PEZZUTI e CHAVES, 2009, p. 122).

A metodologia usada na pesquisa foi o hermenêutico de Paul Ricoeur (1989), um processo dinâmico de construção e reconstrução de uma narrativa que precisa ser, conhecida e atualizada, inserida dentro de uma lógica que interliga passado-presente e futuro. Nesse sentido, se pretende analisar a inclusão da figura do profissional do professor indígena na cultura Deni, tal como propõe Ricoeur (1989), passando por três momentos historicidades.

- a) Primeiro acontecimento fundador, denominado de “quando não se contava o tempo”, é o tempo antes da figura do professor, onde se identifica as outras pessoas do povo Deni, que assumem as funções de formação e socialização de saberes e conhecimentos tradicionais.
- b) Segundo o acontecimento fundador, denominado de a “interpretação viva da tradição”, é o tempo do surgimento da nova figura do profissional do professor indígena, como agente de político cultural.
- c) Terceiro acontecimento fundador, denominado de “a historicidade da compreensão do tempo atual”, é o tempo presente é a real situação da figura do profissional do professor indígena na

cultura Deni, realizando análises e reflexões com o povo em torno da educação escolar, da formação de professor indígena, e das demandas do povo Deni.

Somado a metodologia da micrologia e vivência de dados em educação, de Adria (2022), e uma boa pitada do pensamento decolonialidade e a interculturalidade crítica, facilitam a construção do conhecimento partilhado e novas possibilidades de concepções de entendimento dos fatos e fenômenos.

Para tanto, pretende empreender uma pesquisa em referências bibliográficas na especificidade de formação de professor indígena, a abordagem é quali - quantitativo, com as referências publicadas do tema dos últimos 35 anos, o universo da pesquisa são sete professores indígena Deni, a amostragem da pesquisa, é de um professor indígena Deni, formado no projeto Pira-Yawara.

Os instrumentais técnicos utilizados na pesquisa são, a observação, a participação participativa, a pesquisa bibliográfica, o diário de campo, o registro fotográfico e audiovisual, a aplicação do questionário semiestruturado, a realização do produto educacional bilingue (foi feita a tradução e a transcrição do Português para a língua materna Deni, do tronco linguístico Arawak).

Com as realizações de três viagens a campo. Uma no segundo semestre de 2022 e duas intercaladas, no primeiro semestre de 2024, sendo uma pesquisada autofinanciada, de alto custo e com certo potencial de risco, por se tratar de um povo indígena de pouco contato, numa área de difícil acesso e sujeito a condições adversas.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 PRIMEIRO O ACONTECIMENTO FUNDADOR, DENOMINADO DE “QUANDO NÃO SE CONTAVA O TEMPO”, É A IDENTIFICAÇÃO DAS OUTRAS PESSOAS DO POVO DENI, QUE ASSUMEM AS FUNÇÕES DE FORMAÇÃO E SOCIALIZAÇÃO DE SABERES E CONHECIMENTOS TRADICIONAIS

A produção e a socialização de conhecimento dos povos indígenas, tem sua origem na experiência milenar dos próprios povos indígenas, em suas práticas e saberes de conhecimentos tradicionais, com concepções de mundo e de vida diferenciados. Segundo Bicalho (2010a, p. 110). “Um novo ator político e social (...) consciente da sua cultura, da sua história e da necessidade de mobilização do grupo como meio de ruptura com a condição de colonizado.”

O surgimento, e a inclusão da figura do profissional do professor, provoca reflexões interessante e profundas, derivadas de suas manifestações culturais. Esses processos educativos diferenciados do povo Deni do rio Xeruã, são profundamente fundamentadas em suas cosmovisões de mundos, seus conhecimentos tradicionais, podem com certeza, ajudar a reaprender a repensar modos outros de processos educativos, tendo como referências outros formatos de processos

educativos. Deni, de acordo com Crevels (2021, p. 259) a compreensão das festas como uma “criação” do social, não apenas como sua manutenção.

No contexto Deni, imadipei seria uma perturbação estética com consequências cosmológicas, podendo ser entendido o ima amushinaha como um dos momentos em que há o restabelecimento estético da ordem cosmológica (...) de qualquer modo, os ima amushinaha seriam a forma de trabalhar a estética da convivialidade (FLORIDO, 2013. p. 170).

Esse pensamento indígena Deni, é genuíno, original, próprio e autônomo. Pois, é produzido e socializado, cheio das concepções ontológicas e epistemológicas milenares e ancestrais, que são transmitidas de gerações por gerações, a partir das percepções sensoriais, ou seja, aprendizagem empíricas, onde a fonte são as experiências e vivências dentro do seu território tradicional.

O espaço educativo é perpassado por múltiplas relações entre padrões culturais diferentes que tecem uma complexa teia de significações. Essas teias de significações, que se estabelecem na relação entre sujeitos com padrões culturais específicos e diferentes, é a substância da educação intercultural. (FLEURI, 2003, p. 71).

Os principais agentes de produções e socializações de saberes e práticas antes do surgimento e da inclusão da figura do profissional professor indígena. São os próprios Deni, caracterizando o primeiro o acontecimento fundador, denominado de acordo com Ricoeur (1989), “quando não se contava o tempo”, os adultos, homens e mulheres, que tem suas funções de tarefas bem definidas e específicas na estrutura funcional da sociedade Deni, que também são: pescadores, agricultores, coletores, cantadores, xamãs, rezadores, contadores de histórias, caçadores, artesãos, e profundo conhecedores do seu território tradicional.

teoria da festa como descrita por Roger Caillois para situações de subversão ritual e performática, ou o sagrado de transgressão (CAILLOIS, 1988). (...) estes momentos servem, especialmente para o grupo socialmente desfavorecido, como uma oportunidade de dominar e experimentar a alteridade através da atividade simbólica (HUBER, 2007. p. 94). (CREVELS, 2021, p. 263).

Operam ensinando desde de cedo para os mais jovens. Os conhecimentos que detém a milhares de anos do seu território tradicional, baseados no ciclo reiterativo das estações da natureza, onde os elementos do conjunto cosmológico, estão compostos em diferentes etapas e momentos, numa variedade de atividades, interligadas por uma série de rituais, que entrelaça as relações sociais existentes no cotidiano, que fortalece uma rede de trocas de produtos e serviços reais e simbólicos, carregada de valores e que asseguram o modo de vida do povo Deni.

Quando a mulher Deni vai ao roçado fazer o arranquio das raízes, leva consigo o filho mais novo e as filhas, então, é durante esse momento que a mãe ensina aos filhos mais novos suas funções dentro da sociedade Deni, quando ao filho, desde a saída da casa, vai lhe mostrando o tipo de vegetação e lhe explicando para que serve. Interessante foi notar que, durante o percurso entre a comunidade e o roçado, o filho no ombro da mãe perguntava pelo nome de cada árvore, e a mãe pacientemente lhe respondia e pedia para que ele repetisse, entrando no processo de ensino-aprendizagem. (MARQUES E NODA, 2013, p. 119).

Neste cenário da aldeia, anterior ao surgimento, e a inclusão da figura do profissional do professor indígena, se destaca a figura da pessoa idosa. Sim, o ancião da aldeia, que depois de avançada idade e tantos serviços realizados para a família e a aldeia, fica destinado aos limites da aldeia.

Para fazer o roçado, primeiro os Deni devem se reunir para escolher uma pessoa mais velha da aldeia, que vai localizar o local certo de onde será o roçado. A pessoa escolhida convida seu filho e neto para acompanhar e aprender com ele como é feito o processo de escolha do local da roça. (POVO INDÍGENA DENI DO RIO XERUÃ e OPAN, 2016, p. 74).

Mas, ao contrário da sociedade ocidental, que muitas vezes, tem e ver o idoso na família e sociedade como uma pessoa, inválida, um peso e um custo. Na sociedade indígena Deni, o ancião passar a ser o contador de histórias, um acervo vivo de conhecimentos históricos do povo Deni, responsável por rememorar os acontecimentos marcantes de seu povo e repassar aos visitantes, as crianças e aos mais jovens essas histórias.

2.2 SEGUNDO O ACONTECIMENTO FUNDADOR, DENOMINADO DE “INTERPRETAÇÃO VIVA DA TRADIÇÃO”, É O TEMPO DO SURGIMENTO DAS NOVAS FIGURAS/PROFISSIONAIS, COMO AGENTE DE POLÍTICO CULTURAL

O povo indígena Deni, possui um conjunto cosmológico que dar sentido e significado ao seu modo de vida. No primeiro aspecto, a cosmologia é composta por uma gama variada de elementos de sua própria cultura tradicional, e no segundo aspecto, é composto por elementos que foram selecionados da sociedade não indígena, passaram pelo processo de ressignificação cultural, e foram incluídos como novos elementos a sociedade indígena Deni. De acordo com Marialva Barbosa (2004, p.162) destacou que a descrição de um acontecimento resulta em uma ação que “atravessa o passado e o futuro.”

A aldeia escolheu pra gente estudar e ensinar os outros aqui na aldeia, ajudar a comprar as coisas que precisam e dividir com todos, e se não cumprir o acordo, a aldeia tirar, deixa de ser professor, nas outras aldeias Deni, todos os professores foram trocados, aqui não, eu continuo, porque eles vão pra cidade, não compram as coisas que a aldeia precisa e gastam o dinheiro com bebida, pagando com mulheres e não querem sabe mais do compromisso e da responsabilidade, ai as lideranças se reúnem e tiram/trocam o professor. (PEQUENOS RELATOS DE MEMÓRIA DO PROFESSOR BUZINA, 18-24 abril de 2024).

É justamente nesse segundo aspecto, que ocorre a escolha do professor e a inclusão da figura deste profissional na organização e o funcionamento da sociedade do povo indígena Deni do rio Xeruã, que toma a forma de uma espécie de status, um tipo de acontecimento fundador. Assim, ao adotar esse fato da escolha do professor, como um acontecimento fundador, se deve fazer dentro de uma perspectiva da análise da tradição cultural Deni, através de suas fontes primeiras, a experiência, a

vivência, a descrição oral, a memória coletiva, os pequenos relatos, as narrativas, que deve ser reinterpretada para que permaneça viva.

Ricouer recorreu às categorias científicas de Koselleck com o objetivo de “perfilar y establecer las condiciones de las historias posibles”: experiência e expectativa, ou melhor, campo de experiência e horizonte de expectativa (KOSELLECK, 1993, p. 335).

Esse acontecimento fundador, da escolha do professor e da sua inserção na cultura do povo Deni, é um acontecimento que representa um marco histórico, real e simbólico, para o povo Deni. O sentido e significado simbólico, é que o acontecimento fundador passou pelo processo de ressignificação, através da reinterpretação e continuidade da sua tradição cultural, e foi incorporado ao conjunto cosmológico, o que leva a um (re)ordenamento de seu processo histórico, seja feito pela via de um movimento de ruptura, pela via de movimento de reconstrução ou pela via de movimento de reiteração do processo de inserção tradição cultural, por fim, há o entendimento deste acontecimento fundador, da escolha do professor dentro do contexto histórico estrutural do povo indígena Deni, e permite perpetuar a tradição através da interpretação. De acordo com Barbosa (2004, p. 157), “deve ser pensado como um momento de ruptura e de conhecimento, que surge numa estrutura pautada pela duração de longo tempo (...) analisado a partir da noção de sincronia”.

Até que a gente lutou, lutou, o CIMI ajudou e a gente foi contratado, aí naquele tempo, só os professores e o agente indígena de saúde da aldeia Boiador, que recebiam salário, aí a gente fez reunião e decidiu que cada um, os professores e o agente indígena de saúde, iam ajudar as famílias, pegava e deixava lá o dinheiro na conta, três meses, depois, ia lá na cidade de Itamarati receber o dinheiro, **a gente comprava sal, sabão e açúcar, trazia para a aldeia e dividia tudo entre as famílias na aldeia, porque as famílias precisavam das coisas também, foi assim por muitos anos**, Deni sofreu muito. (PEQUENOS RELATOS DE MEMÓRIA DO PROFESSOR BUZINA, 18-24 abril de 2024).

Segundo Barbosa (2004, p. 160). Trata-se da estratégia de atualização das organizações, pela via da tradição, “produzindo novas rupturas e inscrições de um acontecimento que se sobrepõe ao outro”, com a enorme habilidade e capacidade histórica de ressignificar o sentido cosmológico a partir da experiência e da vivência da sua própria história, dessa maneira permitem que existam diferentes movimentos decisórios que podem ser contrários, de continuidades, de rupturas e de mudanças dentro do mesmo processo histórico.

Diante da complexidade, tem-se buscado soluções diferentes em várias localidades do País, não havendo, desse modo, um único modelo a ser adotado, dadas a heterogeneidade e a diversidade de situações sociolinguísticas, culturais, históricas, de formação e de escolarização vividas pelos professores indígenas e por suas comunidades. (LUIZ e PAULO ORÇO, 2017, p. 05).

Assim, a escolha do professor indígena Deni, como agente político-cultural e sua inclusão na sociedade Deni, é visto como um acontecimento fundador, de acordo com a perspectiva hermenêutica de Paul Ricouer. Se tornar uma disputa de subgrupos, por lideranças, novos postos, recursos e

representações, mas, também é uma decisão e construção coletiva, de uma proposta de projeto político pedagógico, que nasce dentro dessa perspectiva de cosmovisão dos povos indígenas, de lidar com a realidade adversa, de criar processos de coexistência frente as adversidades e diferentes atores sociais e ao mesmo tempo recriar instrumentos para reexistir, se reinventar, se transformar, sem perder a essência de sua tradição original.

2.3 TERCEIRO ACONTECIMENTO FUNDADOR, DENOMINADO DE “A HISTORICIDADE DA COMPREENSÃO DO TEMPO ATUAL”, É O TEMPO PRESENTE, É A REAL SITUAÇÃO DA FIGURA DO PROFISSIONAL DO PROFESSOR NA CULTURA DENI, REALIZANDO REFLEXÕES COM O POVO EM TORNO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR, DA FORMAÇÃO DE PROFESSOR INDÍGENA, E DAS DEMANDAS DO POVO DENI

Diante da figura do professor indígena na organização e funcionamento da sociedade indígena Deni do rio Xeruã. As lideranças de cada aldeia, vão traçando uma série de critérios e estratégias que servem para serem observadas, adotadas e seguidas pelos professores indígenas das aldeias Deni, os critérios e estratégias, determinam a importância da função de ser educador, atendem às demandas de ensino, e do projeto histórico do Povo Deni. Vão desde posturas desejadas de comportamentos, capacidade de assumir compromissos e responsabilidades, pertencimento, identidade, partilha e disposição de recursos e bens necessários para a vida Deni.

Os critérios e estratégias de escolha e de acompanhamento do professor indígena Deni, determina uma nova postura político cultural pedagógico. Postura que exige dos professores, novos conhecimentos advindos das formações acadêmicas, dos saberes e práticas dos conhecimentos tradicionais, reconfigurados no rearranjo cultural do universo da cultura Deni. De acordo com Ricoeur (2010, p. 2). “constitutivo do solo em que se assentam desejos, temores, previsões, projetos, antecipações, que se destacam do fundo do horizonte”.

Diante desta situação, se faz necessário que a figura do profissional do professor na cultura Deni, realize reflexões e análises junto com o povo, em torno da educação escolar, da formação de professor indígena, e das demandas do povo Deni. De acordo com Marialva Barbosa (2004, p.162) “acontecimento fundador” resulta em uma ação que “atravessa o passado e o futuro.”

Essa análise e reflexão constante, é o terceiro acontecimento fundador, denominado de “a historicidade da compreensão do tempo atual”, uma reinterpretação da tradição, uma atualização constante da reconfiguração da história do surgimento, sobre a inclusão da figura do profissional do professor na cultura do povo Deni do rio Xeruã. Faz com que a cultura Deni passe por permanentemente atualizações, reconfigurações de acordo com a reinterpretação da tradição, através dos relatos, narrativas históricas, memória dos professores e lideranças indígenas que atuam na educação e formação de professor indígena na aldeia. De acordo com Barbosa (2004, p. 160).

“produzindo novas rupturas e inscrições de um acontecimento que se sobrepõe ao outro, de tal forma que não se tem mais perspectiva do fato original”.

Os impactos da inclusão da figura do profissional do professor indígena, gera mudanças e redefinições na cultura Deni. E são estes, os professores e lideranças indígenas que conseguem realizar análise e reflexão de como estar sendo a inclusão da figura do profissional do professor indígena na cultura Deni. Apontando os impactos, e os desafios a serem enfrentados, a partir de novos reposicionamentos, ou seja, como os traços da tradição de produzir e socializar conhecimentos do passado, são rememorados e transmitidos na atualidade.

“Projeto Pirayawara – Programa de Formação de Professores Indígenas no Estado do Amazonas”, pela Secretaria de Estado de Educação e Qualidade do Ensino (SEDUC/AM), com o objetivo de: [...] assegurar condições de acesso e permanência na escola à população escolarizável para o ensino fundamental, nas áreas indígenas, garantindo uma educação diferenciada, específica, intercultural, bilíngue e de qualidade que responda aos anseios desses povos”. (PROJETO PIRAYAWARA, 1998, p. 11).

Esse acontecimento fundador da análise e reflexão da reinterpretação e atualização da reconfiguração da história, pela presença da figura do profissional do professor na cultura Deni. São postos numa linha de expectativa, que devem servir sobretudo para combate às várias formas de violências existentes, que afetam o modo de vida tradicional dos Deni.

Ainda mais, devem e são construídas em formas de novas narrativas históricas, de luta e resistência, contadas e repetidas para aqueles que fizeram e fazem a luta junto ao povo Deni do rio Xeruã, sim, aqueles e aquelas que o povo relembra em suas histórias, parceiros e aliados pelo bem viver Deni, também são ressignificados, e entram como micro relatos históricos em contexto específicos para o conjunto cosmológico.

Assim, a reinterpretação da tradição, leva diretamente a reconfiguração da figura do profissional do professor indígena, gerando ruptura e renovação da tradição, que por sua vez, ocasiona a atualização dos fatos, dando a estes elementos, novos sentidos e significados. Esta situação é fundamental para compreensão do surgimento, e a inclusão da figura do profissional do professor indígena no povo Deni, mas, sobretudo para que os próprios professores indígenas façam o esforço de realizar análise e reflexão de autocompreender, como agente político cultural.

3 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Este artigo concentra a análise e reflexão em torno dos critérios de escolha e acompanhamento para ser tornar professor indígena e os seus impactos na cultura Deni. Para tal empreendimento, adota o caminho metodológico sugerido por Ricoeur (1989), onde o surgimento, e a inclusão da figura do profissional do professor, passa a ser um acontecimento fundador, relacionado ao processo da educação escolar, da formação de professor indígena Deni, e da sua própria atuação no povo Deni do rio Xeruã,

pois, de acordo com Ricoeur (1989, p. 49)“... o tempo escondido dos símbolos pode trazer a dupla historicidade da tradição que transmite e sedimenta a interpretação, e da interpretação que mantém e renova a tradição”.

Deste modo, o surgimento, e a inclusão da figura do profissional do professor, estar profundamente atrelado a forma original, única e genuína do povo Deni do rio Xeruã, de produzir e socializar seu conhecimento tradicional, ancestral e milenar. Este por sua vez, estar constituído por um conjunto de instrumentos e metodologias múltiplas e diversas da própria da cultura do povo indígena Deni, ou seja, são seus saberes e práticas da pedagogia indígena Deni, que são transmitidos de geração em geração de forma oral e empírica em sua relação cotidiana, dentro de seu território tradicional educativo.

intercultural é necessário penetrar no universo de preconceitos e discriminações.” “[...]. Promover processos de desnaturalização e explicitação da rede de estereótipos e preconceitos que povoam nossos imaginários individuais e sociais. [...] Questionar o caráter monocultural e o etnocentrismo [...], é desestabilizar a pretensa, universalidade“ dos conhecimentos, valores e práticas que configuram as ações educativas. (CANDAUI, 2008, p. 53a).

Esse processo próprio educativo do povo Deni, passou e passa por diversos e diferentes momentos históricos decisórios de transformações. Aqui denominado de acontecimento fundador, que é a presença e a inclusão de novos atores na sociedade Deni, profissionais, lideranças, cargos e representações, como é o caso da figura do profissional do professor na cultura Deni.

Situação que faz com que, o povo realize o processo de ressignificação, que numa linguagem mais simples, é escolher novos elementos, provenientes da sociedade não indígena, e incluir esses novos elementos dentro do conjunto cosmológico, lhes atribuindo novos sentidos e significados, de acordo com seus próprios critérios. De acordo com Lucena e Leal (2020, p. 3) “nesse cenário de imensas dificuldades, com a determinação de dar novos sentidos aos processos e meios de ensinar e dar novos significados ao ser e fazer amazônicos”.

Isso faz com que, a figura do profissional do professor na cultura Deni, assim como os novos atores, gerem a necessidade de um movimento contínuo de interpretação do tempo, dos fatos do passado, do presente, visando a projeção futura. Para isso, conta com as fontes produzidas sobre o mesmo, ou seja, os relatos, as narrativas históricas, a memória coletiva e pessoal dos professores e lideranças que conhecem e que estão ligadas diretamente a questão ao momento específico.

A visão de uma autonomia integrada, orgânica, sistêmica e holística do mundo, o sistema cósmico, a ancestralidade, a sustentabilidade, a diversidade, a relacionalidade constroem o sentido da existência para os indígenas em sua relação com a natureza e são os elementos constitutivos dos seus processos educativos. (GAMA e SALES, 2021, p. 37).

O objetivo principal desse incrível processo de ressignificação, é realizar um arranjo cultural destes novos elementos no conjunto cosmológico. Onde haja, a renovação da tradição Deni, a partir da

compreensão da historicidade dos fatos atuais, ou melhor, haja a compreensão da importância desta necessidade de inclusão e manutenção desses novos elementos na cultura Deni, passam a ser definidos como elementos estruturantes, essenciais ao conjunto cosmológico, sendo parte de um ritual, de uma música, de uma história, de um relato, de uma memória coletiva, de uma dança, e da vida cotidiana do povo Deni. De acordo com Candau (2008, p. 52) “a perspectiva intercultural está orientada à construção de uma sociedade democrática, plural, humana, que articule políticas de igualdade com as políticas de identidade”.

Ainda, esses modos outros de processos educativos, digo, surgimento, e a inclusão da figura do profissional do professor na cultura Deni, faz emergir também as demandas de outros sujeitos que foram invisibilizados, subalternizados, inferiorizados e silenciados ocorrido e que ainda ocorre na atualidade de forma lapida e refinada, com a imposição do processo de colonização dos povos, no contexto da construção e ou invenção da história humana. De acordo com Freitas (2001, p. 86) “como prática de produção e de criação dos sujeitos, artífices e autores de seu mundo e sua história.”

As questões étnicas envolvendo os povos indígenas, as comunidades quilombolas, as populações ribeirinhas somam-se às demandas de sujeitos que lutam por políticas de inclusão e valorização da diferença (educação para deficientes, jovens e adultos, trabalhadores subalternizados das periferias urbanas). (LUCENA e LEAL, 2020, p. 2).

São modos outros de processos educativos que precisam ser reconhecidos e valorizados, mesclados aos conhecimentos acadêmicos, compartilhados e divulgados de forma ampla e de livre acesso. Servindo de inspiração para elaboração de novas formas de propostas educacionais, sendo possível a sua adaptação, podendo ainda, ser reaplicado e multiplicado em contextos escolares formais similares, e ainda mais, inspire outras formas de iniciativas e transformações sociais.

Sustenta que uma concepção de pedagogia decolonial parte das seguintes premissas, dentre outras: (1) requer educadores subversivos; (2) valoriza as memórias coletivas dos movimentos de resistência; (3) está em busca de outras coordenadas epistemológicas. (FREIRE e FALS BORDA, MOTA NETO, 2015, p. 345).

O que torna esse processo educativo dos Deni, o surgimento, e a inclusão da figura do profissional do professor na cultura Deni, um instrumento tão potente, é justamente a capacidade dos Deni de ressignificar e de relacionar com uma luta maior, da educação escolar, da formação de professor indígena, da luta pelo território tradicional, de políticas públicas inclusivas e afirmativas, ou seja, somado a luta de outros grupos e movimentos que lutam por direitos e contra o sistema econômico de produção capitalista.

A consciência das contradições e das complexidades dos problemas e dos desafios enfrentados é acrescentada aos conhecimentos tradicionais, à necessidade de entender a dinâmica da sociedade envolvente, assim como ter o domínio dos novos saberes que ajudem no encaminhamento das variadas situações que surjam. (LUCIANO, 2006, p. 145).

Assim, é a figura do profissional do professor na cultura Deni, surgiu e foi incluído na organização e funcionamento da sociedade indígena Deni. Tomando forma e função, de acordo com contextos históricos específicos e momentos diferentes, respondendo as disputas de interesses de grupos internos distintos, as necessidades da aldeia, as demandas do povo Deni, e travando e reforçando a luta do movimento indígena local, regional e nacional.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na conclusão deste artigo, denominado de professor de sal e sabão: A inclusão da figura do profissional do professor indígena na cultura Deni do rio Xeruã. É realizada a partir da interpretação de um acontecimento fundador, marcado através das falas, relatos e narrativas históricas das lideranças e professores indígenas Deni da aldeia Boiador. Um exercício multirreferencial, que rompe os processos formais racionalista positivistas de produção de conhecimentos, dando lugar, a outra ética das relações sociais e pedagógicas, baseada na potencialidade das pluralidades dos sujeitos diferentes.

Esse acontecimento fundador, é concebido como fonte de produção e socialização de conhecimento. Momento onde a tradição é reinterpretada constantemente para que permaneça viva e pulsante, como um instrumento de regulação e validação das relações sociais existentes no cotidiano da vida Deni, pois, consegue realizar um rearranjo de um elemento novo à cultura Deni, restabelecendo a ordem e reiterando o conjunto cosmológico, que dar sentido e significado a concepção da vida dentro da organização e funcionamento da sociedade indígena Deni do rio Xeruã.

A inclusão da figura do professor indígena Deni, passa pela criação do espaço de diálogo. Constituído por ciclos de rodas de conversas, uma metodologia própria da cultura dos povos indígenas, onde todos falam até se esgotarem as falas, as argumentações, e chegarem no consenso, que é composto por movimentos dinâmicos, onde há presente, momentos de construção, desconstrução, reconstrução, ruptura, reiteração aproximação, afastamento e transformação, de acordo com interesses, desafios e demandas postas no contexto Deni, servindo para discutir, refletir, negociar, apontar falhas, incentivar iniciativas, apoiar alternativas e construir propostas coletivas.

A figura do profissional do professor indígena na cultura Deni do rio Xeruã, ao ser incorporado na organização e funcionamento da sociedade indígena Deni, se destaca por sua importância para melhorar a condição de vida da aldeia e do povo, fundamentada na tradição histórico-cultural Deni. Estando ancorada na captação das experiências e vivências sensoriais no seu espaço territorial tradicional, na sua cultura, e nas suas lutas, fazendo com que os professores indígenas Deni conduzam a ressignificação da educação escolar e da formação de professor indígena via processo próprio, autônomo, e com a autodeterminação deste povo.



REFERÊNCIAS

- AMAZONAS. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO E QUALIDADE DO ENSINO. Programa de Formação de Professores Indígenas - Projeto Pirayawara. Manaus: SEDUC, p. 11, 1998.
- BARBOSA, Marialva. A narrativa, a experiência e o acontecimento de novos regimes de visibilidade da TV brasileira. *Tempo*, Rio de Janeiro, nº 17, p.162, 2004.
- BARBOSA, Elyana & BULCÃO, Marly. Bachelard: pedagogia da razão, pedagogia da imaginação. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BICALHO, Poliene Soares dos Santos. As assembleias indígenas – o advento do movimento indígena no Brasil. *1OP SIS*, Catalão, v. 10, n. 1, jan-jun 2010.
- CANDAU, Vera Maria. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. In: *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 37. Jan/abr p. 53a, 2008.
- CREVELS, Christian Ferreira. Patrões selvagens: história e poética Madihadeni da alteridade. p. 259, 2021.
- FLEURI, R. M. (Org.). Educação Intercultural. Mediações necessárias. Florianópolis: DP&A, p. 71, 2003.
- FREITAS, Helena. A formação de professores indígenas no Brasil: discutindo a formação de professores no Brasil: aproximando-se da educação indígena. In: VEIGA, Juracilda, SALANOVA, Andrés (orgs.). *Questões de educação escolar indígena: da formação do professor ao projeto de escola*. Brasília: FUNAI/DEDOC, Campinas/ALB, p. 86, 2001.
- FLORIDO, Marcelo. Os Deni do Cuniuá: Um estudo do parentesco. Tese de Doutorado em Antropologia Social. Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, Universidade de São Paulo - PPGAS/USP. São Paulo: PPGAS, FFLCH-USP, p. 170, 2013.
- GAMA, Bruno Andrade da e SALES, Mária Aline Freitas. Conferência Pedagogia Indígena decolonial e Interculturalidade, Educação na Contemporaneidade: tensões e desafios, ministrada no encerramento do I Simpósio da RENNEABI: Povos Indígenas e Questões Étnicas Raciais ocorrido no período de 22 a 23 de abril de 2021. RENNEABI – Rede de NEAB's, NEABI's e Grupos correlatos do IFPA. p. 345, 2021.
- HUBER, Adriana. A percepção Madiha dos “brancos” e seus projetos – o processo de construção da alteridade e as estratégias de relacionamento com o “outro” numa comunidade indígena brasileira. Tese prévia à obtenção de título de Licenciatura em Antropologia Aplicada. Universidade Politécnica Salesiana, U.C.E.S. Manaus, p. 94, 2007.
- LUCENA, Juliana Mesquita Vidal Martínez de; LEAL, Davi Avelino. Educação, Ensino e Tecnologia e as Identidades Amazônicas. *Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico*, v. 6, Edição Especial, e131820, p. 3, 2020.
- LUCIANO, Gersem dos Santos – Baniwa. O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; LACED/Museu Nacional. Coleção Educação para Todos. Brasília, novembro de p, 145, 2006.



KOSELLECK, Reinhart. Futuro pasado para uma semântica de los tiempos históricos. Barcelona: Paidós, 1993.

MARQUES, Edilevi dos S. e NODA, Hiroshi. Manejo da floresta na formação de roçado, por uma População Indígena da Amazônia. Campo Grande, MS, Tellus, ano 13, n. 25, jul./dez. p. 119, 2013.

MOTA NETO, J. C. Por uma Pedagogia Decolonial na América Latina: reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda. Curitiba: CRV, p. 318. 2015.

ORÇO, laudio Luiz, ORÇO, João Paulo. A formação de professores indígenas no Brasil. Unoesc & Ciência - ACHS Joaçaba, v. 8, n. 2, p. 135-142, jul./dez. p. 05, 2017.

PEQUENOS RELATOS DE MEMÓRIA DO PROFESSOR BUZINA. Transcrição 5, fragmento 1-4, trajetória, formação e atuação. Aldeia Boiador, Terra Indígena Deni do rio Xerua. Município de Itamarati. AM. Período de 18-24 abril de 2024.

PEZZUTI, J. & CHAVES, R. P. Etnografia e manejo de recursos naturais pelos índios Deni, Amazonas, Brasil. Acta Amazônica, v 39 (1), 2009.

POVO INDÍGENA DENI DO RIO XERUA – AM. Plano de Gestão Territorial Terra Indígena Deni. Elaboração do documento Operação Amazônia Nativa – OPAN. Projeto Aldeias, parceria e financiamento, Visão mundial e USAID, p, 74, 2016.

RICOEUR, Paul. O Conflito das Interpretações. Ensaio de Hermenêutica. Porto-Portugal: Rés-Editora, 1989.

----- Na escola da fenomenologia. Petrópolis: Vozes, p. 2, 2009/2010.